

Dívida pública já passa de 234 trilhões

JORNAL DA TARDE

Em julho, o saldo da dívida pública federal registrou um crescimento real de 19,7%, atingindo a soma de Cr\$ 234,099 trilhões. Nos seis primeiros meses do ano, a dívida somava Cr\$ 205,5 trilhões, sendo que, deste total, Cr\$ 180,8 trilhões (88%) eram representados por ORTNs e Cr\$ 24,7 trilhões por LTNs. Ao final de julho, o aumento real da dívida interna já somava 38,7% ao ano de 90,9 em 12 meses.

Estes números fazem parte de um relatório divulgado ontem pelo Banco Central, intitulado "Programa Econômico — ajustamento interno e externo", com os principais resultados do semestre. O trabalho salienta ainda que o saldo da dívida pública estadual e municipal alcançou Cr\$ 16,4 trilhões ao final de junho, com um crescimento de 92,9%. O Estado de São Paulo tem uma participação de 29,3% nesta dívida, seguido por Minas Gerais com 18,3%, Rio Grande do

Sul com 17,1% e Rio de Janeiro com 15,2%.

Neste documento, assinado pelo ex-presidente, Antonio Carlos Lemgruber, e datado do dia 22 de agosto, o Banco Central ressalta que o saldo da dívida mobiliária interna federal, fora das autoridades monetárias, foi elevado em 138,5% no final do semestre, em consequência da falta de uma política fiscal nos níveis desejados.

No desenvolvimento da economia nacional, o Banco Central prevê para este ano uma taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 5%, com uma taxa real de variação da renda per capita de 2,40%. Mesmo assim, somente em 1988 o Brasil conseguirá recuperar os níveis de renda per capita registrados em 1980 (4,6%), pois de 1981 a 1983 o Brasil teve uma perda real de 11% em sua renda por habitante.

Na área externa, o Brasil conseguiu, no primeiro semestre, um superávit de US\$ 237

milhões em seu balanço de pagamentos, em comparação ao ano anterior que foi de US\$ 4,2 bilhões. A balança comercial apresentou resultado positivo de US\$ 5,5 bilhões com as exportações totalizando US\$ 11,6 bilhões e as importações US\$ 6,1 bilhões. No conceito de caixa, as reservas internacionais encerraram o semestre com o saldo de US\$ 8,2 bilhões.

- 3 SET 1985

Com estes números foram reestimadas as contas externas em 1985. Enquanto o superávit comercial está previsto em US\$ 12 bilhões, as previsões para as despesas com juros foram reduzidas em US\$ 200 milhões, passando de US\$ 10,9 bilhões para US\$ 10,7 bilhões em consequência do comportamento favorável da taxa Libor. Com isto, o superávit no balanço de pagamentos foi reestimado em US\$ 600 milhões, não levando em consideração a entrada de recursos novos dos bancos estrangeiros.